

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assinatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**(Composição e impressão)**132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio



Antonio José
d'Almeida

Um nome prestigioso o d'este homem! E' uma das figuras mais distinctas e sympathicas do partido republicano portuguez.

A sua vida tem sido uma lucta continua contra todos os despotismos e todas as prepotencias.

Tem a bravura indomavel do guerreiro e a serenidade evangelica do apostolo.

Orador impetuoso e ardente, possue todas as qualidades que devem exornar o verdadeiro tribuno; a sua palavra quente e dominadora cae, como uma torrente de lava, sobre os adversarios e fascina, subjuga os que o ouvem com a poderosa magia que só do talento pôde dimanar.

Os seus discursos na camara dos deputados ficaram memoraveis pela delicadeza finissima das imagens e pela assombrosa energia dos pensamentos.

Fala sempre sem medo, desassombradamente, de cabeça erguida, porque não tem nada que occultar nem teme que lhe lancem em rosto qualquer coisa que possa deslustrar o immaculado arminho da sua consciencia.

Antonio José d'Almeida começou a salientar-se como revolucionario nos bancos da Universidade de Coimbra por occasião do «ultimatum» inglez. Frequentando o primeiro anno da faculdade de medi-

cina, escreveu n'um jornal d'aquella cidade um artigo violentissimo, que lhe valeu tres mezes de prisão. Foi a primeira victima da lei do fallecido Lopo Vaz, alcunhada pittorescamente com o epitheto de «lei das rolhas».

Em 1836 partiu para S. Thomé a exercer clinica; ahi foi estimado por todos e adorado pelos pobres, com quem repartia as luzes da sua intelligencia e o dinheiro do seu bolso.

O seu temperamento de luctador allia-se a uma bondade infinita e a uma compaixão immensa pelos que soffrem; é, n'uma palavra, um verdadeiro apostolo.

Nunca renegou as suas crencas, nunca hesitou um momento sequer; seguiu sempre para a frente, com a firmeza de quem tem uma fé inquebrantavel na pureza dos seus ideaes.

Tal é o homem que eu tenho a subida honra de apresentar hoje aos leitores do *Domingo*.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Ao sr. administrador do concelho

Na passada segunda feira seriam duas horas da tarde, no largo da Igreja, junto á Praça Serpa Pinto, defronte do posto policial a pouco mais de cem metros de distancia envolveram-se em desordem uns oito individuos que se socaram á vontade sem que a policia alli fosse sequer evitar o motim.

Passados uns dez minutos os mesmos individuos pegaram-se de novo e a respeito de policia... nada, sendo preciso que uns populares apartassem os luctadores.

Ora como acima dizemos isto passou-se de dia e nas barbas da policia.

Agora outra: Na noite de terça feira, um desgraçado caldeireiro ambulante de nome Maximino, deulhe a bebedeira para andar pelas ruas a dar vivas á liberdade e as boas-noites a todas as pessoas que via. Pois quer V. Ex.ª

saber o que a policia fez? Seguiu o desgraçado, e quando o encontrou só e proximo da cadeia atirou-se a elle agredindo-o brutalmente com socos e pontapés, prendendo-o em seguida e entregando-o ao carcereiro que, por sua parte, tambem «molhou a sôpa» não sabendo nós se d'esta vez tambem lhe tirou o tabaco e o dinheiro... para castigo.

Que excellentes serviços prestam aquelles tres «manutendores da ordem» e o senhor carcereiro!

São «cordes» que já vêm de traz e que ao sr. administrador cabe reparar.

O pobre alcoolico não usa offender ninguem, e o que faz n'esta terra faz em qualquer outra sem que já se estranhe.

A policia não pôde prender por que se dê vivas á Liberdade e muito menos bater.

As desordens aqui dão-se consecutivamente quer de dia quer de noite. D'este serviço fogem esses manipancos receiosos talvez da paga dos «bons serviços que estão prestando».

Ao sr. administrador, que julgámos um character recto e nobre, mais uma vez pedimos para que faça entrar na ordem os «senhores» policias aqui de serviço e o carcereiro que, ao que parece, embirra com os freguezes que não deixam «massa».

CONVERSANDO

IV

Já vimos a organização das côrtes e as vezes que ellas se reuniram durante a primeira dynastia; vamos agora observar quaes os seus actos principaes. Não passaremos em vista todas as suas reuniões, notaremos só aquellas que nos sirvam para seguir a sua marcha ou o seu retrocesso.

Nas côrtes reunidas durante o reinado de D. Afonso III que são aquellas em que pela primeira vez a voz do povo se faz ouvir, além de outras questões

trata-se dos impetos ficando consignado que «o tributo é, não direito do rei, mas concessão da nação».

Durante o reinado de D. Diniz a união entre as côrtes e o rei é perfeita, concorrendo, certamente, isto bastante para o desenvolvimento económico e social que Portugal teve n'essa época.

D. Afonso IV quiz que as côrtes pronunciassem a confiscação dos bens e o exilio perpétuo de seu irmão bastardo D. Afonso Sanches, mas ellas negam-se a satisfazer os desejos do rei que teve que promulgar o decreto pelo qual satisfazia a sua vingança contra o irmão.

D. Pedro I, como já dissemos reuniu em Elvas as célebres côrtes de 1361, em que os concelhos, pela voz dos seus procuradores, reclamam com energia e desassombradamente o respeito aos seus privilegios, satisfazendo completamente o rei as suas reclamações.

Desejariamos dar uma idéa tão completa, quanto nos fosse possivel, d'estas côrtes, porém o character d'este estudo e o desejo de chegar depressa á analyse do parlamento actual, não o permitem. Diremos sómente que n'estas côrtes os procuradores dos concelhos censuraram o rei pela maneira como elle attendia os requerimentos que lhe eram dirigidos, chegando não sómente a darem-lhe indicações sobre a maneira por que os devia attende e differir, mas censurando-o pela predilecção que elle dava a caçadas, o que, no entender dos procuradores dos concelhos, o fazia andar afastado dos negocios da nação.

Fossem dizer á magestade que hoje nos rege que se deixasse de pesquisas oceanographicas e que se applicasse com mais assiduidade a attentar nas queixas que de todos os lados se levantam e a insistir com o seu governo para dar-lhes remedio...

KEAN.

UMA PAIXÃO FATAL

E' o titulo do novo romance que *O Domingo* vae brevemente publicar em folhetins e que de certo agradará aos nossos leitores pelos seus lances bem preparados e profunda intensidade dramática. E' a historia de um pobre tresloucado a quem uma mulher leva até ao ultimo grau de abjecção, endoidecido pelo amor que lhe consagra.

Este romance não desmerecerá, estamos certos, dos bons créditos dos outros que temos publicado. E' seu auctor René Maizeroy, um dos mais reputados escriptores francezes. Em breve começaremos a sua publicação.

Rumores

Diz-se que por occasião das festas na Atalaya o guarda das arvores d'esta villa andou alli no arraial guardando um casal de perús brancos que se entretenham a debicar nas mesas da roleta.

E cá está o Zé a pagar 300 réis por dia a um *groom* de caciques de meia-tigela que passa o tempo a guardar na Atalaya aves americanas e outras de genero *milvus* cuja origem é ainda pouco conhecida...

—Que o administrador Abranches não torna mais a ser administrado em Aldegallega.

—Que a semana passada arribou d'aqui um galinacio para Hespanha deixando cá ainda a cauda.

—Que n'uma quinta d'aqui bem perto um franguiño implume se está presutando a chocar ovos de perú branca e que esta experiencia é feita pelo secretario da camara. A ser verdade é impossivel que os perusinhos não saíam com em... pólas no monco.

—Que os individuos de esta villa que militam em politica «contraria» á do sr. José Maria dos Santos, já-mais lhe pedirão favores.

—Que os republicanos (Bera) estão a perder o brilho e que já não valem uma de X.

um retrocesso injustificável, dá a meta do conhecimento com que se procede e da imprevidência com que se regula assumpto de tão magna importancia.

Comprehendia-se que se importassem e se consumissem os milhares de toneladas, que annualmente a agricultura nacional recebe do estrangeiro de *superphosphato de cal*, uma vez que houvesse um consumo proporcional dos outros elementos fertilisantes *azote e potassa* principalmente.

Assim como se faz, não; de maneira alguma.

Tudo que é de mais não presta e o emprego dos *superphosphatos exclusivos é de mais* e portanto *não presta*.

Que não presta, não somos só nós a dizel-o de voz em grita, os lavradores o declaram e os factos o comprovam.

Quem escreve estas linhas, ainda não ha muito que recolheu de uma digressão, em que percorreu o sul e uma parte do centro do paiz e teve occasião de vêr e de ouvir a deploravel colheita que se realisou, os enormes queixumes que no geral por todo o lado se levantavam.

Quem não adubou, nada colheu, quem empregou o *superphosphato exclusivo*, tirou no geral, quando muito, tres sementes.

Tivemos occasião de vêr, avaliar, medir e até de pesar, que em alguns casos o *superphosphato exclusivo* não chegou a produzir tres sementes!...

E com os adubos compostos, em que ao *superphosphato* se juntaram os elementos azotados e potassicos, que alguns lavradores mais perdularios tiveram o arrojo de empregar em maior escala, que colheram esses?!
A ruina por certo, com uma adubação tão cara, que amedronta o maior numero!

Sete e meia sementes para cima, dez, doze, desoitto e não sabemos se mais ainda.

Quem empregou adubos compostos debaixo de formulas harmonicas com as exigencias culturais e adequadas á natureza das terras, ficou satisfeito, lastima-se sim, de não ter ido mais longe e prepara-se para uma nova campanha animado pelos resultados colhidos, a alargar a area do emprego dos adubos compostos o mais possivel.

Em média, não se pôde calcular em menos de nove sementes, o acrescimo da producção este anno

dos adubos compostos nas condições expostas, sobre o *superphosphato exclusivo*.

O hectare que tem 10:000m² abrange a semente de trigo que lhe deitam desde o minimo de 5 alqueires até ao maximo de 15 a 16.

Colculemos como media geral, 8 alqueires com o peso de 12 kilos.

Nesta hypothese, o acrescimo de receita dos adubos compostos sobre o *superphosphato exclusivo* foi de 6 por 8 igual a 72 alqueires, correspondentes a 72 por 12 igual a 894 kilos, que a 70 réis o kilo, valem 60\$480 réis.

Descontando o valor da adubação completa na quantidade devida em réis 30\$000 ficam-nos outros 30\$000 réis como receita liquida, ficando o valor de 3 sementes para o grangeio etc.

Alcançando-se 3 sementes com o *superphosphato exclusivo*, temos por hectare nma producção de 8 por 3 igual a 24 alqueires, correspondentes a 24 por 12 igual a 288 kilos que a 70 réis o kilo valem 20\$160 réis.

Descontando o valor do *superphosphato* empregado na razão de 500 kilos por hectare ou sejam 8\$000 réis, ficam liquidos 12\$160 réis, que é mais do que problemático, se chegarão para cobrir o valor da semente e despesas do grangeio!...

Decididamente *tudo que é de mais, não presta* e o *superphosphato de uso exclusivo é de mais*, e portanto não presta.

Outra quinta da Formiga

Mais uma vez se nos queixam dos escandalos que uma tal Fava Rica commette sem respeito algum pelas auctoridades. Na passada quarta feira foi ella ter com o caseiro da quinta do Batedouro acompanhada d'uma outra conhecida pela alcunha de «Libôca», e tão escandaloso foi o que se passou, que a caseira vendendo-os *com a boca na botija* teve de se atirar ás *galdronas* correndo-as a cacete. Porém não foi bem succedida na lição que deu, porque o marido estava na occasião com o appetite todo na «fava rica» e tratou de lhe dar «marmelo», a ponto de lhe quebrar as queixadas.

Não tem que vêr, a quinta da formiga não é só em Casellas.

Com a pagodeira dos annos anteriores realisaram-se no pittoresco alto d'Atalaya as festas á Senhora.

ESPECTACULO DE SENSACÃO!

PRAÇA DE TOUROS

EM

ALDEGALLEGA

Domingo, 1 de setembro de 1907, ás 4,15 da tarde

Grandiosa, deslumbrante e attrahente corrida de 10 touros, promovida por um grupo de beneméritos da instrucção, cujo producto reverterá em beneficio da Escola

DR. CELESTINO D'ALMEIDA

A mais attrahente e deslumbrante corrida até hoje realisada n'esta villa!

DEZ TOUROS



DEZ TOUROS



Serão lidados 10 TOUROS bravissimos todos puros e generosamente offercidos pelos acreditados e opulentos ganaderos, Ex.^{mos} Srs. Drs. Anselmo Xavier e Sousa Dias, sr. Porphirio Neves-da Silva e por um antigo e afamado ganadero do Ribatejo, 2 touros comprados expressamente para esta corrida ao sr. EMILIO INFANTE e bizarramente cedidos á commissão pelo Ex.^{mo} Sr. RICARDO CAES, de Setubal.

O jogo de cabrestos é gentilmente cedido pelo conceituado lavrador, Ex.^{mo} Sr. DR. ANSELMO XAVIER

Director da corrida, **Ex.^{mo} Sr. ANTONIO RODRIGUES CALLEIRO**

CAVALLEIRO o arrojadissimo e muito applaudido

FRANCISCO BENTO D'ARAÚJO

BANDARILHEIROS os distinctos amadores: Augusto de Sousa, Roberto aos Santos, João Casal, João Pedro da Silva, José da Silva, Manuel da Costa e Antonio Alves (de Lisboa); Manuel Mira, (de Aldegallega); e o applaudido artista (da Moita) **JOAQUIM D'ALMEIDA CHISPA**

Um destemido grupo de moços de forcado que fará a «casa da guarda»: Bernardino Serrador (cabo), Pé de Chumbo, Mathias Leiteiro, João Canellas, Augusto Côco, Francisco Gouveia, Francisco Castiga e José Fernandes.

CAMPINOS: Gabriel de Jesus Relogio (abegão), João Freire Caria, Antonio Machado, Manuel Caria, José Theodoro e Venicio Samouqueiro que recolherão, montados, todos os touros de cavallo.

Coadjuva a lide o arrojado bandarilheiro

RODRIGO LARGO

Por especialissima deferencia para com a commissão, presta-se generosamente a tomar parte n'esta corrida lidando um touro a ferros de palmo, o distincto bandarilheiro

JOAQUIM D'ALMEIDA CHISPA

Sorte de cadeira por **JOÃO PEDRO DA SILVA**.

Arriscadissimo salto de vara por **ANTONIO ALVES**.

ESTABELOS DA CORRIDA

1.^o touro para o Cavalleiro—2.^o Mira e Sousa—3.^o Pedro da Silva e Roberto—4.^o Alves e João Casal—5.^o Chispa (a 505)—INTERVALLO—6.^o Cavalleiro—7.^o José da Silva e Costa

8.^o Sousa e Mira—9.^o Alves, Casal e Costa—10.^o Roberto, José da Silva e Pedro da Silva.

Abrilhamtam a corrida as phylarmonicas *União e Trabalho* de Sarilhos e 1.^o de Dezembro de Aldegallega, que tocarão lindas peças do seu vasto repertorio.

A praça será vistosa e nente ornamentada. Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisito. Começada a corrida e suspensa por motivo de força maior, a Empresa não é obrigada a restituir a importancia dos bilhetes. Não é permitida a entrada gratuita a crianças de mais de 6 annos. Já ha bilhetes á venda na villa e fora.

PREÇOS:—Camarote grande, 3\$300; Pequeno, 2\$400; Touril e sombra reservado, 500; Sombra, 400; Sol, 240. Nos bilhetes está já incluido o imposto do sello.

Ha carreiras de vapores de Lisboa ás 7,30 e 11 da manhã, e 1,30, 5,30 e 6,10 da tarde. Partidas de Aldegallega: 5,30, 9,30 e 12,30 da manhã, e 4 e 7 da tarde.

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE



RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descritas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espartado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripetias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romançada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos, que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais emcolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCKETTÉ

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grieux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Nesta tyrographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO (Cartão branco)

ALDEGALLEGA

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA (No predio defronte da rua do Pôço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, permitindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos/ acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA «Estrella do Norte.»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO